

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-USP

### 4º CURSO DE PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

#### PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DOCENTE

##### 1. Conceituação: os diversos enfoques

A formação de professores e o processo de construção de seus saberes incide em contextos diversos de aquisição/comunicação/produção de uma cultura, que neste caso denomina-se *cultura acadêmica*, com suas contradições, conflitos socioculturais, subjetividades e relações de poder. Neste contexto, emerge na Universidade a resignificação da docência delineando um lugar para o conhecimento pedagógico-didático, proposta do 4º Curso de Pedagogia Universitária/USP, o qual pode ser compreendido como um campo de *recontextualização dos discursos especializados* (BERNSTEIN, 1997) quer pela mediação dos discursos pedagógicos, quer como campo de relações sociais e de posicionamentos.

A construção e o domínio dos saberes da docência identificados por Tardif *et al.* (2002) como os saberes disciplinares e curriculares – saber da formação pedagógica, saber da experiência profissional e saberes da cultura e do mundo vivido na prática social, contribuem para o entendimento da unicidade entre teoria e prática, que perpassa todo o processo de formação. O trabalho como princípio educativo, a pesquisa como meio de produção do conhecimento e eixo formativo, a intervenção na prática social são elementos fundantes para a construção da identidade do professor.

As ações previstas neste curso de formação contínua direcionam-se para a construção de elementos estruturantes que articulem saberes disciplinares *experenciais, curriculares, das ciências e da ação pedagógica*. Um bom instrumento para possibilitar essa articulação é o portfólio.

De acordo com Anastasiou & Alves (2009) o portfólio permite as seguintes operações de pensamento: identificação, obtenção e organização de dados, interpretação, crítica, análise, reelaboração e resumo. Ele se constitui num importante aliado para o processo de ensino e aprendizagem, em uma perspectiva de *formação*. (SORDI e SILVA, 2010).

A estratégia de portfólio possibilita o acompanhamento de construção do conhecimento do docente e do discente durante o próprio processo e não apenas ao final deste. Daí sua principal característica de validação, pois aponta para um conceito diferenciado de tempo e espaço, de construção, reconstrução e de avaliação. Este instrumento propicia ao docente verificar de forma imediata as dificuldades apresentadas pelo aluno e propõe soluções para sua superação. Além, do mais, é um processo individual que permite a cada um crescer de acordo com suas necessidades e condições.

Quanto às dimensões da construção do conhecimento, essa estratégia requer um alto grau de envolvimento do professor e do aluno, por isso devem estar constantemente mobilizados para a construção do conhecimento e da realização de suas sínteses, como formas de registro. Esses registros vêm arraigados a elementos históricos de seus autores, retratam continuidades e rupturas pessoais, e por isso comportam elementos de significação e práxis.

Nessa perspectiva, justifica-se a adoção do portfólio em cursos de formação de professores, pois o mesmo pode contribuir para a construção e o domínio dos saberes da docência, para a unicidade entre teoria e prática, bem como contribui para o processo de autonomia do futuro professor, na medida em que possibilita a avaliação das capacidades

de pensamento crítico, a articulação e solução de problemas complexos, o trabalho de forma colaborativa e a condução de pesquisas e projetos. Desse modo, o portfólio extrapola sua função avaliativa e passa a ser o eixo organizador do trabalho pedagógico, porque este assume outro significado: o aluno é co-responsável por sua organização.

É importante salientar, que este instrumento é algo mais do que uma simples recopilação de trabalhos ou materiais colocados numa pasta, ou apontamentos e notas tomadas em sala de aula, a aula passada a limpo ou a coleção de lembretes colocados num álbum. Não basta selecionar, ordenar evidências de aprendizagens e colocá-las num formato para serem apresentadas. A concepção de ensino e aprendizagem adotada centra-se no processo de constante reflexão sobre a forma como o aluno explicita seu próprio processo de aprendizagem, como dialoga com os problemas e temas estudados, os momentos-chave em que o aluno considera que localizou ou superou um problema, que dificulta ou permite continuar aprendendo. Neste caso, trata-se de um processo em que os elementos da metacognição passam a ser foco de atenção do professor e alunos, buscando conscientemente explicitar as formas em que aprendizagem e as dificuldades são percebidas e reencaminhadas.

Hargreaves et al. (2001.p.170) entendem que o *“portfólio proporciona oportunidades para a reflexão sobre o aprendizado e o êxito. É um tipo valioso de avaliação formativa, fornecendo uma base para o diálogo entre alunos, os professores e os pais no que se refere ao progresso.(...) O valor principal deste instrumento, está menos nos produtos do que nos processos formativos de avaliação.”*

Klenowski (2000) entende que razões teóricas e práticas justificam o uso de portfólios. A autora apresenta a potencialidade de tornar explícita a *articulação entre currículo, avaliação e trabalho pedagógico*. Isso se dá porque o portfólio contribui para o estabelecimento da estrutura e dos processos de documentação e reflexão sobre o ensino e aprendizagem a ele relacionada, tornando-os públicos, bem como possibilita a integração da avaliação e do currículo. De acordo com a autora, portfólios como procedimento de avaliação têm sido cada vez mais usados devido ao seu potencial para associar currículo e práticas pedagógicas com vistas ao desenvolvimento metacognitivo. A metacognição envolve o pensar sobre o próprio pensar ou o conhecer a aprendizagem de alguém e a si próprio como aprendiz. Para os propósitos de aprendizagem, torna-se importante conhecer quando, onde, porque e como a pessoa aprende melhor e quais são os padrões aceitáveis em uma variedade de contextos. A teoria da metacognição focaliza os aspectos do pensar que contribuem para a formação da consciência e da compreensão pelo aluno de ele ser o próprio regulador e agente do seu próprio pensar.

De acordo com a autora (op. cit. p.116), o trabalho com o portfólio se baseia em seis princípios:

- a) Promove nova perspectiva de aprendizagem.
- b) É um processo.
- c) Incorpora análise do desenvolvimento da aprendizagem.
- d) Requer auto-avaliação.
- e) Encoraja a seleção e a reflexão do aluno sobre o seu trabalho.
- f) Considera os professores como facilitadores e mediadores da aprendizagem.

Sá-Chaves (1998, p.140) considera os portfólios como

(...) instrumentos de estimulação do pensamento reflexivo, providenciando oportunidades para documentar, registrar estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem, ao mesmo tempo em que, evidenciando para o próprio formando e para o formador os processos de auto-reflexão, permitem que este último aja em tempo útil para o formando, indicando

novas pistas, abrindo novas hipóteses que facilitem as estratégias de autodirecionamento e de orientação, em síntese, de desenvolvimento.

A autora salienta que o trabalho é feito de forma partilhada, sempre aberta ao seu próprio fluir, partindo do pressuposto de que as narrativas *“narram os factos e narram também o narrador”*. E, acrescenta:

(...) Cada portfolio se constituiu como uma estrutura dinâmica definida em função dos objectivos pessoais de formação e que à medida que esses mesmos objectivos se foram desdobrando, acompanhou o processo de flutuação de desenvolvimento individual, revelando uma natureza flexível capaz de capturar os processos de crescimento e de mudança que, em cada subcaso, vieram a ocorrer. Tornaram-se, desse modo, documentos autênticos e diferenciados, marcados pelo carácter singular dos processos narrados e dos seus narradores representando, cada qual, uma síntese reflexiva pessoal do formando acerca da evolução do seu próprio conhecimento (e autoconhecimento), da evolução das estratégias de supervisão facilitadoras (ou não) dessa mesma evolução, dos modos como cada processo de aprendizagem se foi estruturando e ainda da importância que os contextos e os *outros* tiveram nesse esforço, pessoal, mas partilhado (SÁ-CHAVES, 2007, p.32).

Além disso, Sá-Chaves (1998) aponta para a função simultaneamente estruturante, isto é, organizadora da coerência, e a função reveladora, desocultadora e estimulante nos processos de desenvolvimento pessoal e profissional. Por meio dos portfólios, é possível ao aluno desenvolver seus próprios modos de pensar, de organizar e gerar a infinitude de variáveis presentes em cada ato pedagógico, num processo de autodescoberta que, freqüentemente, o surpreende e se desvela aos seus próprios olhos.

Souza (1998) trata do portfólio na formação de professores e considera que, nesse contexto, *“o aluno é convidado a construir uma história, um relato alongado daquilo que aprendeu.”* (p.146). A autora entende que tanto o professor formador quanto o aluno partilham responsabilidades na sua elaboração e decidem o que incluir, em que condições, com quais objetivos e formas de avaliação. Ela entende que nem todas as produções vão para o portfólio – ele perde sua seletividade se incluir quantidade exagerada de trabalhos. Acrescenta que o portfólio poderá influenciar positivamente nas formas de ensinar, de aprender e de avaliar, e só poderá ser considerado como tal se for construído com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Cabe ainda destacar, a contribuição de Villas Boas (2005) quanto à importância deste instrumento. Para a autora, o portfólio serve para vincular a avaliação ao trabalho pedagógico em que o aluno participa da tomada de decisões, de modo que ele formule suas próprias ideias, faça escolhas e não apenas cumpra prescrições do professor e da escola. Além disso, *o portfólio “(...) é uma das possibilidades de criação da prática avaliativa comprometida com a formação do cidadão capaz de pensar e de tomar decisões.”* (p.47).

## **2. Orientações Gerais para a elaboração do portfólio**

- a) Neste Curso é solicitado aos participantes que construam um portfólio, constituído por *textos reflexivos*, elaborados ao final de cada Eixo Temático.

- b) Vale lembrar as diferentes dimensões destacadas por Sordi e Silva (2010), que podem auxiliar na confecção dos portfólios:
- “1 capacidade de descrição dos eventos educativos selecionados para integrar o portfólio (potência) e as razões explicativas apontadas pelo estudante que espelhassem as aprendizagens pretendidas;
  - 2 capacidade reflexiva frente ao material;
  - 3 capacidade de articulação do aluno no manejo do material, correlacionando com as bases teóricas indicadas na disciplina e/ou incorporadas por busca ativa de informação complementar e os links profissionais realizados.”
- c) Os textos (impressos) devem ser entregues na aula seguinte ao eixo temático referenciado.
- d) No decorrer do curso haverá devolutiva dos portfólios.

### 3. Referências

- ANASTASIOU, L.C. & ALVES, L.(2009). “*Processos de Ensino na Universidade.*” Joinville.SC:UNIVILLE.
- BERNSTEIN, B. (1997). *A estrutura do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.* Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- HARGREAVES, A .et al. (2001). “*Educação para a mudança: recriando a escola para adolescentes.* Porto alegre: Artmed.”
- KLENOWSKI, V. (2000). “*Portfólios: Promoting teaching*”. Assessment in education: Principles, policy & practice, vol.7, n. 2.UK: Carfax Publishing, Taylor & Francis Ltd., jul.
- SÁ-CHAVES, I. (1998). “*Porta-fólios: no fluir das concepções, das metodologias e dos instrumentos.*” In: ALMEIDA, L.S. e TAVARES, J. (orgs). Conhecer, aprender e avaliar. Porto: Porto Editora.
- SÁ-CHAVES, I. (2007). *Portfolios reflexivos estratégia de formação e de supervisão.* Aveiro: Unidade de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro.
- SORDI, M.R.L.; SILVA. M.M.(2010). *O uso de portfólios na Pedagogia Universitária: uma experiência em cursos de enfermagem.* Interface (Botucatu) [online]. 2010, vol.14, n.35, pp. 943-953. Epub Aug 06, 2010.
- SOUSA, C.(1998). “*Porta-fólio: Um instrumento de avaliação de processos de formação, investigação e intervenção*”. In: ALMEIDA, L.S. e TAVARES, J. (orgs). Conhecer, aprender e avaliar. Porto: Porto Editora.
- TARDIF, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional.*Petrópolis: Vozes.
- VILLAS BOAS, B.M.F.(2005). “*Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*”. Campinas, Papirus.

Ribeirão Preto, março de 2011

*Elaboração e Sistematização:*

*Profa. Dra. Noeli Prestes Padilha Rivas*

*Profa. Dra. Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves*